

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

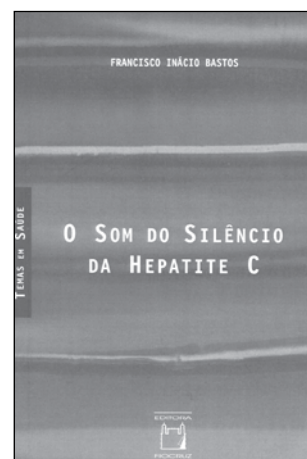
DEZEMBRO/2007 v. 13, n. 12 | | | | | ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

O Som do Silêncio da Hepatite C (Francisco Inácio Bastos)

O presente livro objetiva contribuir para o debate acerca da hepatite C, uma epidemia contemporânea de grande magnitude e gravidade, com aportes que o autor julgou fundamentais e pouco explorados pela literatura corrente, de natureza psicológica, social ou histórica. O autor iniciou a carreira médica como psiquiatra e, por muitos anos, tratou de usuários de drogas, especialmente as injetáveis, tendo presenciado casos graves de co-infecção de aids e hepatite C. Tal experiência levou o autor a compreender que não há como lidar de forma adequada com os riscos de contrair a hepatite C, assim como suas conseqüências entre os cronicamente infectados, se não explorando aspectos não estritamente biomédicos desses pacientes no seu contexto familiar e social.



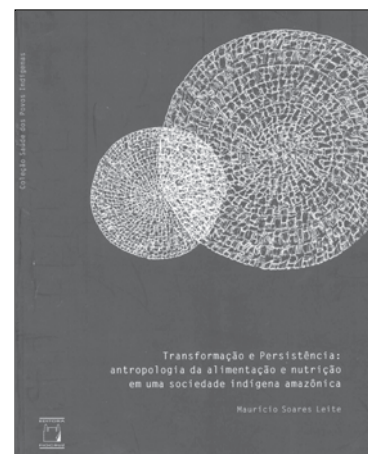
Estrutura Regimental: Ministério da Saúde



Esta publicação divulga as mudanças promovidas pelo Decreto Presidencial nº 5.974, de 29 de novembro de 2006, que aprovou a estrutura regimental do Ministério da Saúde e o correspondente quadro demonstrativo de cargos em comissão e das funções estratificadas. O texto é a reprodução editada do ato presidencial publicado no Diário Oficial da União (DOU), seção 1, nº 229, de 30 de novembro de 2006. O citado ato presidencial define a natureza e a competência da instituição, a sua estrutura organizacional, a competência de cada um dos seus órgãos – os de assistência direta e imediata ao Ministro, os específicos singulares, bem como os colegiados – e as atribuições dos seus dirigentes.

Transformação e Persistência: Antropologia da Alimentação e Nutrição em uma Sociedade Indígena Amazônica (Maurício Soares Leite)

Os povos indígenas no Brasil constituem minorias étnicas e demográficas que ocupam um espaço proeminente na trajetória histórica e nos ideários sobre a constituição da sociedade brasileira. Porém, esse locus diferenciado não tem sido acompanhado pelo devido respeito às suas particularidades socioculturais e necessidades cotidianas. A área da saúde é um setor privilegiado para análises acerca das relações entre universos indígenas e não-indígenas. É uma temática que transcende áreas específicas do saber, abrangendo teorias e métodos multidisciplinares. Este estudo sobre o processo saúde-doença dos povos indígenas objetiva contribuir para a construção de enfoques teóricos e técnicos que possibilitem estabelecer relações socialmente mais justas entre a sociedade nacional brasileira e os povos indígenas.



MONOGRAFIAS

DOENÇA CRÔNICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação e Saúde. **Vigitel Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2006.** Brasília, 2007. 297 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). ISBN 978-85-334-1355-9.

GESTÃO EM SAÚDE

CASTIEL, Luis David; DIAZ, Carlos Álvarez-Dardet. **A saúde persecutória: os limites da responsabilidade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 136 p., il. ISBN 978-85-7541-129-2.

GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **1º Seminário de Gestão Participativa em Saúde da Região Serrana do Rio de Janeiro.** Brasília, 2007. 68 p., il. (Série D. Reuniões e Conferências) (Série Cadernos Regionais). ISBN 978-85-334-1386-3.

HEPATITE C

BASTOS, Francisco Inácio. **O som do silêncio da hepatite C.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 100 p., il. (Série Coleção Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-133-9.

INFORMAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Coor-

denação-Geral de Documentação e Informação. Coordenação de Biblioteca. **Orientações para pesquisas na área de ciências da saúde, 2007.** 31 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

POLÍTICAS DE SAÚDE

HOCHMAN, Gilberto(org); ARRETCHE, Marta(org); MARQUES, Eduardo(org). **Políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 398 p. ISBN 978-85-7541-124-7.

SAÚDE INDÍGENA

LEITE, Maurício Soares. **Transformação e persistência: antropologia da alimentação e nutrição em uma sociedade indígena amazônica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 239 p. ISBN 978-85-7541-137-7.

SAÚDE MENTAL

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 120 p., il. (Série Coleção Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-135-3.

SÁUDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência.** Brasília, 2007. 72 p. (Série E. Legislação em Saúde). ISBN 978-85-334-1399-3.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. **Manual técnico do Sistema de Informação Hospitalar.** Brasília, 2007. 197 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1360-3.

SAÚDE SUPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde suplementar. **Planos de saúde: habilitação e manutenção.** Rio de Janeiro: ANS, 2007. 36 p.

SUS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde.** Brasília, 2007. 9 p. (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 975-85-334-1359-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Estrutura regimental Ministério da Saúde: quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas.** 4. ed. rev. Atual. Brasília, 2007. 168 p. (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 975-85-334-1388-7.

BRAZIL. Ministry of Health of Brazil. Attention to Health Department. Technical Nucleus of the National Humanization Policy. **Extended clinic, reference team and singular therapeutic project.** Brasília, 2007. 60 p., il. (B Series. Basic Texts on Health). ISBN 978-85-334-1408-2.

BRAZIL. Ministry of Health of Brazil. Executive Office. Technical Nucleus of the National Humanization Policy. **HumanizaSUS: participative administration: co-administration.** Brasília, 2007. 16 p. (B Series. Basic Texts on Health). ISBN 978-85-334-1407-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assessoria de Comunicação Social. **Carta dos direitos dos usuários da saúde: ilustrada.** 2. ed. Brasília, 2007. 9 p., il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1358-0.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assessoria de Comunicação Social. **Carta dos direitos dos usuários da saúde.** 2. ed. Brasília, 2007. 9 p., il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1358-0.

PERIÓDICOS

ARCHIVOS CONTEMPORÂNEOS DO ENGENHO DE DENTRO. Rio de Janeiro: Instituto Municipal Nise da Silveira, ano1, v.1, nov. 2007.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 89, n. 4, out. 2007.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA = REPORTS IN PUBLIC HEALTH. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, v. 23, n. 11, nov. 2007.

NURSING. São Paulo: Bolina Brasil, ano 10, n. 113, out. 2007.

REVISTA GED: Gastreenterologia, endoscopia digestiva. São Paulo: Federação Brasileira de Gastroenterologia, v. 26, n. 5, set./out. 2007.

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO = JOURNAL OF THE INSTITUTE OF TROPICAL MEDICINE v. 49, n.5, set./out. 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE ECOCARDIOGRAFIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cardiologia, ano 20, n. 4, out./dez. 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem, v.60, n. 5, set./out. 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA. Rio de Janeiro: Moreira Jr., v. 64, n. 10, out. 2007.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: USP, v. 41, n.5, out. 2007.

10 de dezembro

Dia Internacional dos Povos Indígenas

Para realizar uma adequada assistência a populações indígenas, é sempre importante analisar a medicina indígena de forma isenta de preconceitos e considerar a preservação desta prática milenar como um dos objetivos a ser alcançado. Na cultura indígena, as causas para as doenças podem ser classificadas em dois grupos: as místicas e as naturais. Nas sociedades indígenas, as explicações sobre a origem das doenças estão comumente associadas a crenças religiosas e representam uma vivência de sofrimento e eventualmente uma possibilidade de morte. Nas situações de risco de vida, explicações são procuradas no corpo de idéias que discorrem sobre a ordem no mundo e o destino de cada homem sobre a Terra. As causas místicas para o sofrimento causado pelas doenças podem vir a incluir possessões espirituais, quebra de tabus e alterações da alma. As causas naturais incluem fatores relacionados ao ambiente, como é o caso da temperatura ambiental (alta ou baixa), da chuva, da estação do ano ou de fatores individuais como estresse, debilidade física ou má alimentação. As doenças tradicionais são associadas às causas místicas, como é o caso da sociedade indígena Baniwa, que assim representa os principais grupos:

Manhene: esta palavra significa “veneno da região”. Refere-se à prática de colocar substâncias com propriedades nocivas no alimento, na bebida ou nos objetos pessoais para prejudicar uma outra pessoa. Pode levar tanto a quadros agudos graves, com possibilidade de morte, como a doenças crônicas que comprometam paulatinamente o organismo afetado. Essa é a mais grave das doenças tradicionais.

Huiathi: são rezas, cânticos ou sopros do mal enviados para causar dano ao inimigo. Entre os diversos tipos de huiathi, destacam-se os sopros que causam processos mórbidos em mulheres, como hemorragias pós-parto, hipermenorréia, óbitos fetais ou neonatais, infertilidade e hipogalactia, enviados em decorrência de ciúme de seus pretendentes desprezados.

Doenças causadas por lupinai: lupinai são espíritos da natureza, presentes na floresta, na água e no ar, que exercem influências maléficas atraídos por erros de conduta ou pensamento, incluindo desobediência, descumprimento de regras alimentares e sonhos libidinosos. Podem causar doenças por manifestações da natureza, como as tempestades e bruscas alterações climáticas. Podem levar a doenças de pele, cegueira e tumores.

Walama: grupo de doenças causadas por flechas mágicas atiradas pelos lupinai, pelos pajés ou pelas estrelas. Difunde-se pelo ar, causando dor súbita, do tipo perfurante.

Doenças causadas pelo não-cumprimento de regras alimentares: o ifiukali é o principal representante. Causado pela associação entre a preparação inadequada de alimentos e a falta de rituais pós-parto, que protegeriam a família e o recém-nascido de problemas de saúde decorrentes da ingestão de alimentos.

Doenças do cosmos: são provocadas pelos poderes de seres cósmicos, como as estrelas. Relacionam-se às estações do ano e ao ciclo de amadurecimento dos frutos da região, fenômenos marcados pela alteração do posicionamento das estrelas, que, por sua vez, teriam poder de atingir o ser humano.

Doenças de branco: o contato com o branco levou ao desenvolvimento de doenças e, por sua vez, a explicações distribuídas entre as categorias definidas para as doenças tradicionais. A característica mais marcante das doenças de branco seria a sua transmissibilidade, ao contrário das doenças tradicionais, que produzem casos isolados, não gerando epidemias. Entre as doenças mais conhecidas pelos Baniwa estão a coqueluche, a gripe, a disenteria, a malária, a tuberculose e a varicela.

Para que um tratamento seja bem-sucedido, pela lógica indígena, o tratamento deve se dirigir a ambas as forças causais, às naturais e às místicas. Quando um índio é acometido por uma doença e começa a apresentar sintomas, vai buscar, caso haja disponibilidade em suas terras, remédios à base de ervas conhecidas por sua família para o alívio sintomático e, se possível, a cura da doença. Caso não haja a esperada resposta à terapêutica instituída, por ausência de melhora ou por agravamento do quadro clínico, são procurados os especialistas da comunidade na cura de doenças (pajés ou xamãs) para realizar o rito com a finalidade de desvendar a causa mística (fazer o diagnóstico) e contrariar ou neutralizar a causa por meio dos processos de tratamento (rituais de magia). Na prática de anamnese com o paciente e seus familiares, o pajé procura investigar a história de vida deles, tentando relacionar eventuais traumas anteriores para ajudar a definir o tratamento. Remédios e especialistas devem apresentar índices aceitáveis de cura em sua comunidade, entre as doenças que lhes digam respeito.

Texto adaptado da publicação: “Manual de atenção à saúde da criança indígena brasileira” (Renato Minoru Yamamoto (organizador); promovido pela Sociedade Brasileira de Pediatria). Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004. Disponível em: <www.funasa.gov.br>.

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/3200 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 3.200 exemplares – Produzido pela Editora MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 1276/2007.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



9 9770104975009

Ministério da Saúde

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL